



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

Proposta nº x/2025

Proposta Dia Internacional dos Arquivos

Arquivos Municipais Digitais – Arquivos da Cidade

Considerando que:

1. O Dia Internacional dos Arquivos celebra-se a 9 de junho, data escolhida por coincidir com a data de criação do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) pela UNESCO em 1948. Esta efeméride visa promover e divulgar os princípios arquivísticos globalmente, reconhecendo os arquivos como espaços de registos únicos e insubstituíveis de decisões, ações e memórias, essenciais para a transparência administrativa, defesa dos direitos dos cidadãos, fortalecimento da democracia e preservação do conhecimento e da memória coletiva. Segundo a Declaração Universal dos Arquivos, estes *“Desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva. O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida”*.¹
2. Em 2025, o Conselho Internacional de Arquivos (ICA) celebra a 7ª edição da Semana Internacional de Arquivos, de 9 a 13 de junho, com o tema #ArchivesAreAccessible – Arquivos para Todos, escolhido por consulta pública. A iniciativa reforça o compromisso com a acessibilidade e a inclusão nos arquivos, promovendo reflexão sobre o seu papel social. Este ano também marca o 77º aniversário do ICA, com atividades que celebram sua história, conquistas e futuro. Em Portugal, a data é assinalada com atividades como exposições e visitas guiadas a arquivos da Rede Portuguesa de Arquivos².

¹ DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE OS ARQUIVOS Aprovada na assembleia geral do Conselho Internacional de Arquivos realizada em 17 de setembro de 2010, durante a 42ª CITRA, em Oslo. Adotada na 36ª sessão da Conferência Geral da UNESCO
https://www.ica.org/app/uploads/2024/01/UDA_June2013_POR.pdf

² <https://www.ua.pt/pt/sbidm/international-archives-week-2025>



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

Considerando também que:

3. Lisboa perdeu o seu Vereador da Cultura com a suspensão de Mandato do Vereador Diogo Moura, e desde então não tem um vereador com o pelouro. Consultado o site, nas áreas de governação da Câmara Municipal não consta o pelouro da Cultura³ e consultando o Arquivo da Internet, reiterando-se a importância dos arquivos, é possível verificar que este pelouro deixou de constar nas áreas de governação da cidade pelo menos desde 25 de Junho de 2024⁴, há quase um ano.
4. Este é um reflexo claro de que com os #NovosTempos da AD, a cultura deixou de ser uma prioridade, a cidade de Lisboa deixou de ter uma política cultural e quem concretizasse essas políticas. O estado a que chegaram diversos edifícios onde estão instalados os Arquivos Municipais e assim como as suas condições de trabalho, conservação dos acervos e divulgação dos mesmos, reflete bem essa ausência total de uma política de cultura e a negligência com que têm sido geridas as infraestruturas culturais e de memória da cidade.
5. A documentação relativa à memória da cidade arquivada em diversos suportes e tipologias documentais, encontra-se espalhada em diferentes zonas da cidade, nomeadamente Campolide, Rua da Palma e Largo do Calvário, em edifícios não vocacionados para o fim a que se destinam.
6. Trata-se de repositórios únicos da História da cidade que constitui o Arquivo Municipal de Lisboa organizado em Arquivo Geral e Histórico, Arquivo Fotográfico e Videoteca. Também o Gabinete de Estudos Olisiponenses, instalado no Palácio do Beau Séjour e cujas obras de reabilitação tardam em arrancar, possui um valiosíssimo acervo ainda muito por digitalizar e encontrando-se a sua plataforma digital muito desatualizada⁵ e o seu catálogo atualmente indisponível online⁶. Bem como a Hemeroteca de Lisboa e a sua coleção de publicações periódicas, repositório único da história quotidiana de Portugal, nos últimos 3 séculos, se encontra à espera de um edifício apropriado ao seu bom funcionamento.

³ <https://www.lisboa.pt/municipio/camara-municipal/areas-de-governacao> consultado a 26.05.2025

⁴ <https://web.archive.org/web/20240626115143/https://www.lisboa.pt/municipio/camara-municipal/areas-de-governacao>

⁵ <https://geo.cm-lisboa.pt/> - não é possível visualizar os vídeos da Galeria de Vídeos em formato RealPlayer, descontinuado nos sistemas operativos mais recentes.

⁶ <http://docbweb.cm-lisboa.pt/psqbol.asp?base=ISBD> consultado a 09.06.2025



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

7. O LIVRE visitou o edifício do Arquivo Municipal no Bairro da Liberdade no dia 18 de março de 2025 e a Videoteca e Arquivo Fotográfico no dia 11 de abril de 2025.

No local, pudemos comprovar a necessidade urgente de novas instalações e das más condições de trabalho e de conservação dos materiais do arquivo:

- Deficiente acondicionamento do acervo documental em caves de edifícios de habitação no Bairro da Liberdade, adaptadas para arquivo;
- Chove sobre documentação secular nas caves;



- Há problemas nos sistemas de AVAC e deficientes condições de climatização, ventilação e qualidade do ar.
- Faltam materiais específicos para conservação e restauro de peças únicas e insubstituíveis para a memória da cidade;
- Faltam acessos rápidos à internet, servidores com espaço em disco e espaço na nuvem que permita digitalizar filme com a máxima resolução e que permita o acesso direto dos cidadãos a todo o acervo documental e videográfico dos arquivos municipais com a máxima qualidade;
- Há problemas com a manutenção dos equipamentos de digitalização;
- O software de gestão arquivística está muito desatualizado e por isso é limitativo quer para quem trabalha nos serviços, quer em termos das consultas pelos utilizadores.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

- Os computadores são demasiado antigos e sem capacidade para manuseamento e edição em vídeo;
 - Faltam meios humanos e tecnológicos (scanners de grandes formatos) para aumentar a capacidade e acelerar a digitalização e catalogação do riquíssimo acervo ainda por digitalizar.
 - Falta espaço para as atividades do serviço educativo e para garantir uma maior abertura e acessibilidade aos arquivos por parte do público;
8. É de ressaltar a dedicação extrema dos funcionários do Arquivo Municipal de Lisboa à causa dos arquivos e da preservação e divulgação da memória da cidade, que com meios muito limitados fazem um trabalho inextinguível para a valorização e preservação da memória da cidade.
9. Estes têm publicamente manifestado por diversas vezes o seu descontentamento, exemplo disso quando a 26 de junho de 2024 foi entregue nos Paços do Concelho o abaixo-assinado⁷, *“subscrito por perto de 90% do universo dos trabalhadores do Arquivo Municipal de Lisboa”⁸* **em que estes exigiam respeito pelos seus direitos.**
10. Antes disso, a 28 de outubro de 2022, enviaram um outro abaixo-assinado reportando: *“No caso do Arquivo Geral e Histórico, transferido das Torres do Alto da Eira em 2004 para o Bairro da Liberdade em Campolide, numa solução temporária que infelizmente se prolongou até aos dias de hoje, muitos são os problemas apontados pelos trabalhadores e pelo seu Sindicato, o STML. Referimo-nos a alguns problemas estruturais, mas também a sucessivos episódios de infiltrações, à degradação paulatina do edificado, bem como a ausência de ventilação e climatização adequadas.*

(...)

*Trata-se do facto de estar instalado num edifício de utilização múltipla, nomeadamente com a vertente habitacional, contrariando todas as normas e recomendações nacionais e internacionais referentes ao depósito, acondicionamento e conservação dos documentos de carácter ímpar à sua guarda. **Sublinhe-se que o AML detém documentação não só***

⁷ https://www.stml.pt/wp-content/uploads/2024/06/Abaixo_assinado_AML.pdf

⁸ <https://www.stml.pt/trabalhadores-do-arquivo-municipal-de-lisboa-exigem-respeito-pelos-seus-direitos/>



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

produzida pela Câmara Municipal desde o início do século XIII, como também por outras entidades (é o caso dos vários espólios particulares de arquitetos portugueses ou dos trabalhos de diversos fotógrafos) e continuará a integrar novos documentos no seu acervo.”

11. É por isso imperativo avançar de uma vez para o novo edifício dos arquivos centrais, e é incompreensível como se perderam 4 anos neste mandato sem que nada saísse do papel.
12. Na Reunião da 1.^a CP + 5.^a CP da Assembleia Municipal para as audições relativas ao Orçamento 2025, realizada a 26 de novembro de 2024 com a presença da Sra. Vereadora Filipa Roseta e os Presidentes dos Conselhos de Administração da SRU e da Gebalis, em resposta a uma pergunta do LIVRE, relativamente ao futuro novo edifício do Arquivo Municipal, a Sra. Vereadora Filipa Roseta mencionou que existe um programa para o edifício elaborado por um consultor externo (contratado pela SRU segundo verba do seu plano de atividades), especialista na matéria, com base naquilo que são as necessidades apontadas pelos serviços e que a parte urbanística do eixo das Calvanas ainda estará em estudo;
13. O LIVRE enviou um Requerimento no âmbito do projeto para o Arquivo Municipal de Lisboa e Eixo das Calvanas a 22 de janeiro de 2025 a solicitar:
 - a. Toda a documentação integrante do referido programa elaborado por especialista, bem como o levantamento de necessidades identificadas pelos serviços municipais dos arquivos;
 - b. Um ponto de situação do estudo urbanístico à data, com envio da documentação relevante para ilustrar o seu estado de maturação e desenvolvimento.
14. Até hoje, mais de 4 meses depois e ultrapassados todos os prazos regimentais de resposta, não só não recebemos a documentação solicitada como não tivemos qualquer tipo de resposta ao requerimento.

Considerando ainda que:

15. Enquanto a obra do novo Edifício do Arquivo Central não avança, é também fundamental dotar os diferentes arquivos municipais de recursos humanos e infraestruturais, garantir condições de trabalho dignas aos seus trabalhadores com vista à sua modernização e digitalização imediata e continua para prestar cada vez melhores serviços aos cidadãos.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

16. É urgente agilizar a Democratização do Acesso à Memória da Cidade. E isso não precisa apenas de um novo edifício, e não depende dele, pois através dos meios digitais hoje ao dispor da nossa sociedade pode começar a ser feito de imediato.
17. É urgente que a Câmara Municipal impulse desde já a modernização da infraestrutura digital e plataformas de consulta online dos Arquivos Municipais, para garantir uma acessibilidade total aos acervos digitalizados do município, para aproximar dos arquivos à comunidade e maximizar a preservação digital da memória da cidade, garantindo "Arquivos Acessíveis, Arquivos para Todos".
18. O Município tem na sua história uma imensidão de estudos, planos, e edições sobre a cidade, muitas delas esgotadas, e por isso inacessíveis e desconhecidas do grande público que urge digitalizar, disponibilizar e divulgar.
19. A Georreferenciação desta história e documentação, que está muito ainda por fazer, é não só possível com os meios de sistemas de informação geográfica hoje ao nosso dispor, como é urgente por ajudar a criar novas camadas de conhecimento sobre a memória da cidade e tornar mais acessível e operativo esse conhecimento
20. Novas plataformas digitais como a BiblioLED - Biblioteca Pública de Leitura e Empréstimo Digital⁹ criada e cofinanciada com o dinheiro do PRR, podem criar sinergias entre as bibliotecas e arquivos municipais para vir dar um novo impulso e divulgação ao acervo digital do Arquivos Municipal de Lisboa e das edições esgotadas do município.
21. Ao nível do acervo do Arquivo Fotográfico está também por fazer a georreferenciação de um grande número de fotografias, e o acervo tem um enorme potencial para exercícios de retrofotografia ("antes e agora") para redescoberta e conhecimento de lugares antigos e renovados da cidade. Nos últimos anos, com a fotografia digital nos telefones e as redes sociais, a retrofotografia têm ganho atenção e praticantes e importa que os arquivos a incentivem esta prática para aumentar o interesse e conhecimento do seu acervo fotográfico. Um excelente exemplo de um projeto autodidata nesta área é a página "Memórias de Lisboa" de Francisco Seixas.

⁹ <https://www.biblioled.gov.pt/about>



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

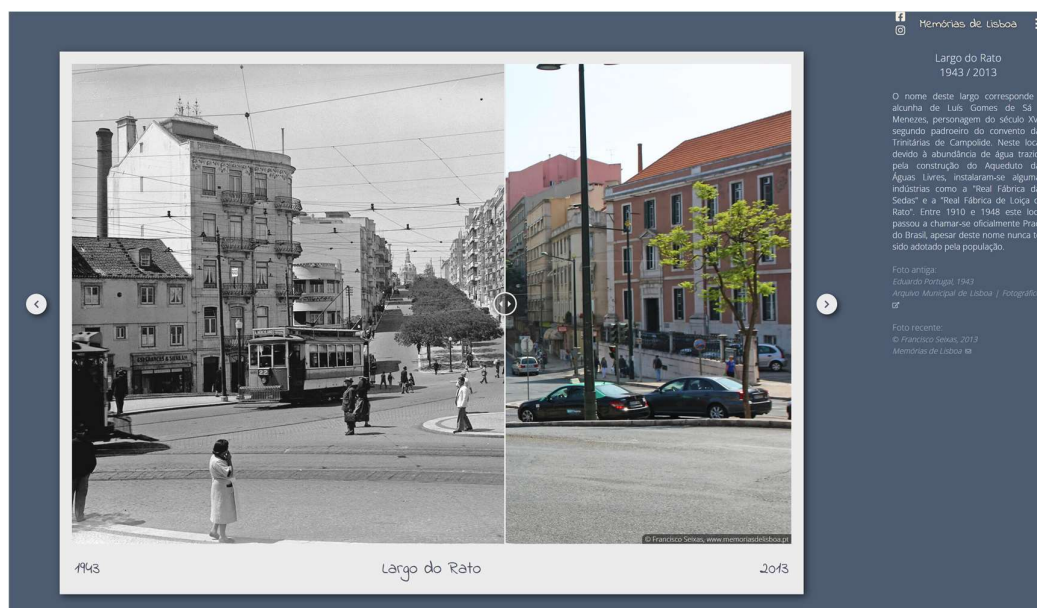


Figura 1 - Projeto Memórias de Lisboa

Considerando finalmente que:

A Recomendação da Comissão Europeia de 10 de novembro de 2021¹⁰ sublinha a urgência da transformação digital do património cultural, apelando aos Estados-Membros a desenvolver estratégias digitais abrangentes que integrem tecnologias como digitalização em 3D, inteligência artificial e realidade aumentada, com especial atenção à digitalização e preservação de arquivos, monumentos, sítios e património imaterial; recomenda ainda o reforço dos meios técnicos e humanos das instituições, nomeadamente os arquivos municipais, para garantir o acesso público, a conservação e reutilização de conteúdos culturais, promovendo a sua resiliência, sustentabilidade e papel social.

A Comissão Europeia incentiva os Estados-Membros a aproveitarem **instrumentos financeiros europeus disponíveis**, como o Programa Europa Digital, o Horizonte Europa ou o Programa de Recuperação e Resiliência, para investir na transformação digital do setor e aumentar o seu contributo para a economia europeia, pelo que importa considerar a **candidatura das medidas propostas aos programas internacionais aplicáveis**, como o FIDA do ICA.

¹⁰ Commission proposes a common European data space for cultural heritage (2021), <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/news/commission-proposes-common-european-data-space-cultural-heritage>



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

- 1. Tomar medidas concretas no imediato para mitigar as deficiências infraestruturais atuais dos diversos polos do Arquivo Municipal, descritas no considerando 7, dotando-os no imediato e até à inauguração do novo edifício central do Arquivo Municipal, de condições dignas e salubres, que ofereçam aos trabalhadores dos arquivos as melhores condições de trabalho possíveis para a prossecução dos objetivos de preservação e divulgação da memória da cidade de Lisboa.**
- 2. Tomar medidas concretas para aumentar a acessibilidade e promover a abertura do Arquivo Municipal nas suas diversas vertentes, à academia, às empresas e às pessoas para tornar o seu acervo uma ferramenta operativa do desenvolvimento da cidade e democratizar o acesso à memória e ao conhecimento da Cidade, nomeadamente através de:**
 - a. Firmar protocolos com as universidades públicas e privadas sediadas no município para promover a abertura do Arquivo Municipal, a trabalhos de investigação em áreas como historiografia, curadoria, conservação e restauro e criação artística.**
 - b. Firmar protocolos com instituições públicas e privadas, para promover a digitalização dos arquivos e coleções privadas sediados na cidade de Lisboa, ou com documentação relevante para a história da cidade com vista à disponibilização integral da sua versão digital.**
 - c. Criar um Programa de Digitalização de todas as publicações esgotadas e fora de circulação do Município de Lisboa, e de organismos públicos do Estado Central, Universidades e outros – localizados geograficamente na cidade de Lisboa ou com documentação relativa à cidade de Lisboa para disponibilização pública para:**
 - i. Disponibilização da sua versão digital integral gratuitamente ao público (salvaguardando direitos autorais), em formato livro-eletrónico (ebook) de todas as Edições esgotadas da Município de Lisboa no Catálogo da Rede BLX e na plataforma Biblio-LED.**



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

- ii. Disponibilização segundo catalogação temática a definir por especialistas em cada área e;
- iii. construção de grandes modelos de linguagem (LLM's) gerais e sectoriais para uso público e livre, informados por todos os dados, informação e conhecimento já produzido sobre a cidade de Lisboa pelos serviços municipais, pelo estado central ou pela academia, que permitam ao cidadão comum fazer perguntas e obter respostas sobre a vasta história e memória da cidade de Lisboa nas diferentes áreas de conhecimento sobre a cidade;

d. Mapear a História da Cidade:

- i. Digitalizar todo o acervo histórico-cartográfico, de estudos e planos referentes à cidade de Lisboa, do município e das entidades públicas sediados em Lisboa, agregando todos num único mapa de camadas georeferenciadas, garantindo o seu acesso livre e público;
- ii. Disponibilizar serviços de digitalização e georreferenciação de cartografia referente à cidade de Lisboa de outros arquivos de instituições públicas e privadas e colecções particulares, com vista a disponibilização pública da versão digital de toda a cartografia;
- iii. Abrir um concurso de Ideias para estudantes e autodidatas para criar uma Aplicação de Geo-Caching de código aberto, para georreferenciação pela comunidade, de Fotografias do Arquivo Fotográfico através da prática de retro-fotografia.

3. Dotar o Arquivo Municipal nas suas diversas vertentes de meios e humanos e infraestruturas para a prossecução dos objetivos do ponto anterior, nomeadamente através de:

- a. Criar um Grupo de Trabalho interdepartamental, com representantes dos serviços técnicos municipais e do Arquivo Municipal, com o objetivo de:
 - i. Estudar casos de referência europeus, como o Barcelona City Council Digital Plan, e contactar cidades que promovem políticas de “Dinheiro Público, Código Público”, para identificar boas práticas na adoção de



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

plataformas digitais baseadas em software livre, interoperável e aberto à inovação comunitária;

- ii. Preparar a abertura de procedimentos concursais para a contratação de uma nova plataforma de gestão arquivística, em software livre e código aberto, que suporte múltiplos formatos, permita a criação colaborativa de novos módulos e funcionalidades por parte de utilizadores, empresas ou comunidade técnica, e assegure total acessibilidade e consulta pública aos dados dos Arquivos Municipais, da Hemeroteca Digital e do Gabinete de Estudos Olisiponenses, que permita a consulta do catálogo e visualização integral da documentação digitalizada a partir de qualquer lugar para todos os utilizadores registados.
- iii. Reforçar os meios humanos e de infraestrutura para digitalizar, catalogar e divulgar o acervo documental, fotográfico, videográfico e sonoro da cidade de Lisboa;
- iv. Dotar a videoteca de ligação fibra de alta velocidade para carregamento e consulta de vídeos para e nos servidores da CML;
- v. Dotar a Videoteca de espaço no servidor e na nuvem para digitalização e disponibilização de vídeo em alta resolução, para consultas e visualização online dos munícipes.

4. Candidatar estas propostas a financiamento do FIDA do ICA e outros programas aplicáveis.

5. Criar o Arquivo Arqueológico Digital da Cidade de Lisboa:

- a. Criar um protocolo com o Património Cultural I.P e a Museus e Monumentos de Portugal, E. P. E com vista a criar uma copia digital de toda a documentação produzida no âmbito de escavações arqueológicas ocorridas na cidade de Lisboa ao longo da sua história e com permanente atualização de escavações mais recentes – para ficar publicamente acessível e disponível;



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

- b. Criar um mapa interativo que aglomere todos os levantamentos planimétricos, fotogramétricos, e nuvens de pontos de todas as escavações arqueológicas, estratificado por períodos arqueológicos e profundidade de escavação;
- 6. Estudar a criação do Museu da Fotografia de Lisboa** - Antecipando a mudança prevista para o novo edifício central do arquivo de Lisboa, estudar a possibilidade transformar as instalações do atual Arquivo Fotográfico Municipal, no Museu da Fotografia de Lisboa - com espaços para exposições temporárias e permanente, serviço educativo e para realização de workshops e oficinas de fotografia e outras valências complementares que se mostrem adequadas ao edifício existente e à promoção disciplina da fotografia na cidade de Lisboa.
- 7. Instruir a SRU e os serviços municipais a partilhar com todos os vereadores o ponto de situação e toda a documentação relativa ao Edifício Novo Arquivo Municipal** - todos os estudos, levantamentos de necessidades, programas preliminares, peças de concursos e o que mais tenha sido produzido recentemente, bem como sobre a concretização da ORU das Calvanas na sua envolvente.
- 8. Enviar esta proposta ao STML e aos trabalhadores do Arquivo Municipal de Lisboa.**

Lisboa, 30 de julho de 2025.

O Vereador

Rui Tavares